



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: Encantarias e religiões de matriz afroindígena (FCA661 - Ritual e Simbolismo)

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Kauã Vasconcelos ([kauamonde@gmail.com](mailto:kauamonde@gmail.com))

Cursos: Bacharelado em Ciências Sociais

Período: 2025.2

Horário: quinta-feira, 13:40 – 17:00

### **Ementa**

O curso procura apresentar trabalhos etnográficos e teóricos que abordam o que se convencionou chamar *encantaria* ou *religião dos encantados* e as variações religiosas em torno do encontro *afroindígena* enquanto matriz de produção de práticas e praticantes em torno da relação com espíritos e entidades como encantados, mestres e caboclos. Partindo de casos situados, ao longo de uma “geografia” dessas experiências religiosas, buscaremos produzir uma leitura sobre diferentes áreas dos estudos antropológicos, das religiões de matriz africana e dos estudos etnológicos de povos indígenas, que se entrecruzam a partir dos encontros entre coletivos que se automeiam afros, indígenas ou mesmo afroindígenas.

A proposta é que, a partir do estudo de casos em que práticas e seres de diferentes naturezas coexistem, seja possível construir uma nova imagem para pensar aproximações e distinções — sem reduzir essas experiências aos modelos convencionais do “sincretismo” ou da “mestiçagem”.

### **Avaliação**

A avaliação será composta de um trabalho final baseado na bibliografia do curso (7.0), mais a participação em sala de aula, com a presença e apresentação de textos (3.0). Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das sessões.

### **Sessão 1:**

Apresentação do curso

### **Sessão 2:**

Bastide, Roger. O encontro entre deuses africanos e espíritos indígenas. O Sagrado Selvagem e outros ensaios, 2006.

Bastide, Roger. As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações, 1971. (vol. II)

### **Sessão 3:**

Goldman, Marcio. "A relação afroindígena." Cadernos de Campo (São Paulo-1991) 23.23 (2014): 213-222.

Goldman, Marcio. "'QUINHENTOS ANOS DE CONTATO': POR UMA TEORIA ETNOGRÁFICA DA (CONTRA) MESTIÇAGEM." Mana 21.3 (2015): 641-659.

### **Sessão 4:**

Régis, Olga Francisca (Olga de Alaketo). 1984. "Nação-Queto". In: I Encontro de Nações-de-Candomblé: 28-58. Salvador: Inamá/CEAO-UFBA.

Santana, Esmeraldo Emeterio de. 1984. "Nação-Angola". In: Encontro de Nações de Candomblé: 35-47. Salvador: Inamá/CEAO-UFBA.

### **Sessão 5:**

Santos, Jocélio Teles dos. 1995. O dono da terra: o caboclo nos candomblés da Bahia. Salvador: Sarah Letras. Selecionar passagens.

Rabelo, Miriam; Clara Flaksman. "Na rota dos caboclos." Debates do NER (2020): 145-180.

#### **Sessão 6 (selecionar):**

Ubinger, Helen Catalina. 2012. Os tupinambá da Serra do Padeiro: religiosidade e territorialidade na luta pela terra indígena. Salvador: UFBA (Dissertação de Mestrado).

Dos Santos - Pankararu, Bartolomeu Cícero. "Zeladores de Encantos: Memórias do Tronco Velho Pankararu." Editora e-papers, 2021.

Santos, Rafael Barbi Costa e. 2010. A cultura, o segredo e o índio: diferença e cosmologia entre os xakriabá de São João das Missões/MG. Belo Horizonte: UFMG (Dissertação de Mestrado).

Lima, Clarissa de Paula Martins. 2013. Corpos Abertos: Sobre Enfeites e Objetos na Vila de Cimbres (T.I. Xukuru do Ororubá). São Carlos: UFSCAR (Dissertação de Mestrado).

#### **Sessão 7:**

Prandi, Reginaldo (org.). 2004. Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas. Artigos a selecionar.

Maués, Raymundo Heraldo & Gisela Macambira Villacorta (orgs.). 2008. Pajelanças e religiões africanas na Amazônia. Belém: Edufpa. Artigos a selecionar.

#### **Sessão 8:**

Assunção, Luiz. O reino dos mestres: a tradição da jurema na umbanda nordestina. Rio de Janeiro: Pallas. Selecionar passagens.

#### **Sessão 9:**

Ahlert, Martina. Encantoria: Uma etnografia sobre pessoas e encantados. Edufma, 2021. Selecionar passagens.

Ferretti, Mundicarmo. 2008. Cura e Pajelança em Terreiros do Maranhão (Brasil). Mimeo.

### **Sessão 10:**

Galvão, Eduardo 1976. Santos e Visagens: um Estudo da Vida Religiosa de Itá, Baixo Amazonas. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Selecionar passagens.

Figueiredo, Napoleão & Silva, Anaíza Vergolino e. Festas de Santo e Encantados. Belém: Falangola Editora. 1972. Selecionar passagens.

### **Sessão 11:**

Sauma, Julia. "'Moramos no mundo dos invisíveis': justaposição, ruptura e movimento em uma área coletiva quilombola." NAEA, 2019. 115-132.

Sauma, Julia. Entrosar-se, uma reflexão etnográfica afroindígena. Cadernos de Campo, v. 23, n. 23, p. 257-270, 2014.

Félix, Camila Corrêa. 2011. 'Eles são cristãos como nós ': humanos e encantados numa comunidade quilombola amazônica. Rio de Janeiro: PPGSA-IFCS (Dissertação de Mestrado). Selecionar passagens.

### **Sessão 12:**

Silva e Silva, Jerônimo. 2014. Cartografias e Afetos na Encantaria: Narrativas de Mestres da Amazônia Bragantina. Belém: UFPA (Tese de Doutorado). Selecionar passagens.

### **Sessão 13:**

Lima, Zeneida. O mundo místico dos caruanas da Ilha do Marajó. Edições CEJUP, 2002. Selecionar passagens.

Vasconcelos, Kauã. Variações e divergências na composição das linhas na encantaria marajoara. *in* Goldman, Marcio. "Outras histórias." Ensaios sobre a composição de mundos na América e na África. 2021. 168-183.

#### **Sessão 14 (selecionar):**

Quintas, Gianni Gonçalves. 2007. Entre Maracás, Curimbas e Tambores: Pajelanças nas Religiões Afro-Brasileiras. Belém: UFPA (Dissertação de Mestrado).

Silva, Marcel Franco da. 2013. A água e seus significados no Tambor de Mina no Pará: um estudo de caso no Terreiro de Mina Nagô de Xangô e José Tupinambá. Belém: UFPA (Dissertação de Mestrado).

Sousa, Sônia Maria Quaresma Paiva de. 2013. Tenda Miry Santo Expedito: Uma notícia histórica sobre a Umbanda na cidade de Belém (PA). Belém: UFPA (Dissertação de Mestrado).

Mota, Neto. João Colares da. 2008. A educação no cotidiano do terreiro. Saberes e práticas culturais do Tambor de Mina na Amazônia. Belém: UEPA (Dissertação de Mestrado).

Tavares, Dailme Maria da Silva. A Capela e o Terreiro na Chapada Devoção Mariana e Encantaria de Barba Soeira no Quilombo Mimbó, Piauí. Marília: Unesp (Dissertação de Mestrado).

#### **Sessão 15:**

Goldman, Marcio. "'Nada é igual'. Variações sobre a relação afroindígena." *Mana* 27.2 (2021): e272200.

Goldman, Marcio, ed. *Outras histórias: ensaios sobre a composição de mundos na América e na África*. 7Letras, 2021. (Posfácio).

#### **Bibliografia complementar:**

Amoras, Noshua. *Espíritos fugidios: corpo e alma na Jurema do Recife*. (Anais 3º seminário NAnSi). 2024.

Amoras, Noshua. *O Candomblé do ponto de vista da Jurema*. Noshua Amoras de Moraes e Silva (Anais 2º seminário NAnSi). 2021.

Banaggia, Gabriel . *Conexões afroindígenas no jarê da Chapada Diamantina*. R@U : REVISTA DE ANTROPOLOGIA SOCIAL DOS ALUNOS DO PPGAS-UFSCAR , v. 9, p. 123-133, 2017.

Ferretti, Sérgio Figueiredo. 1995. *Repensando o Sincretismo*. São Paulo: Edusp.

Fialho, Gustavo Ferreira. Os candomblés de caboclo na Bahia: chegadas, alinhamentos e presença. In: II Seminário do Núcleo de Antropologia Simétrica Teorias Etnográficas da Mistura,, 2021, Rio de Janeiro. Anais do II Seminário do Núcleo de Antropologia Simétrica Teorias Etnográficas da Mistura, 2021. v. 2.

Figueiredo, Aldrin Moura de. 2008. A cidade dos Encantados: pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia 1870-1950. Belém: EDUFPA.

Figueiredo, Napoleão. s/d. Presença africana na Amazônia. Mimeo.

Figueiredo, Napoleão. 1976. “A presença africana na Amazônia”. Afro-Ásia 12: 145-160.

Figueiredo, Napoleão. 1977. Amazônia: tempo e gente. Belém: Academia Paraense de Letras.

Figueiredo, Napoleão. 1979 Rezadores, pajés & pujaças. Belém: UFPA/Boitempo.

Figueiredo, Napoleão. 1983. Banhos de cheiro, ariachés & amacis. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional do Folclore.

Figueiredo, Napoleão. 1994. “Os ‘bichos’ que curam: os animais e a medicina de ‘folk’ em Belém do Pará”. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Antropologia. 10 (1): 75-91.

Figueiredo, Napoleão & Silva, Anaíza Vergolino e. 1967. “Alguns elementos novos para o estudo dos batuques de Belém”. Atas do simpósio sobre a biota Amazônica, vol. 2: Antropologia.

Figueiredo, Napoleão & Silva, Anaíza Vergolino e. 1990. A presença africana na Amazônia colonial: uma notícia histórica. Belém: Arquivo Público do Pará.

Furuya, Yoshiaki. Possessao e discurso: os “caboclos” nas religiões afro-amazônicas. Raten-Amerika-Kenkyū, n. 13, p. 73-88, 1994.

Furuya, Yoshiaki. Entre “Nagoização” e “Umbandização”—Uma síntese no culto Mina-Nagô de Belém, Brasil—. ラテンアメリカ研究年報, v. 6, p. 13-53, 1986.

Leacock, Seth & Ruth Leacock. 1972. Spirits of the deep. New York: Doubleday.

Mainardi, Camila. 2015. Desfazer e refazer coletivos. O movimento tupi guarani. São Paulo: USP (Tese de Doutorado).

Marques, Ângela Cristina Borges. Umbanda sertaneja: cultura e religiosidade no sertão norte-mineiro. São Paulo: PUC (Dissertação de Mestrado).

Maués, Raymundo Heraldo. 2005. “Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião”. *Estudos Avançados*, 19 (53), pp. 259-274.

Mura, Cláudia. 2012. “Todo mistério tem dono!”: ritual, política e tradição de conhecimento entre os pankararu. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional (Tese de Doutorado).

Pacheco, Agenor Sarraf & Silva, Jerônimo da Silva e. 2012. “Oralidades em tempos de possessões afroindígenas”. *História Oral* 15 (2): 167-192.

Pacheco, Agenor Sarraf. 2010. “Encantarias Afroindígenas na Amazônia Marajoara: Narrativas, Práticas de Cura e (In)tolerâncias Religiosas”. *Horizonte* 8 (17): 88-108.

Pacheco, Agenor Sarraf. 2012. “Os estudos culturais em outras margens: identidades afroindígenas em ‘zonas de contato’ amazônicas”. *Fênix. Revista de História e Estudos Culturais* 9 (3): 1-19.

Pacheco, Agenor Sarraf. 2013. “Religiosidade afroindígena e natureza na Amazônia”. *Horizonte* 11 (30): 476-508.

PAZZARELLI, Francisco; SAUMA, Julia F.; HIROSE, Maria Belén. Dossiê (Contra) Mestiçagens Ameríndias e Afro-Americanas. R@ U. *Revista de Antropologia da UFSCar*, v. 9, n. 2, 2017.

Ribeiro, Carmem. 1983. “Religiosidade do Índio Brasileiro no Candomblé da Bahia: Influências Africana e Européia”. *Afro-Ásia* 14: 60-80.

Santos, Daniela Cordovil Corrêa dos. 2012. “Religiões de matriz africana no Pará: entre a política e o ritual”. *Paralellus* 3 (5): 59-73.

Sauma, Julia Frajtag. 2011. “O fundo e o Erepecuru: comparação e cosmopolítica dentre comunidades quilombolas no Pará”. Trabalho apresentado no 35º Encontro da Associação Nacional de PósGraduação em Ciências Sociais.

Silva, Anaíza Vergolino e. 1987. “A semana santa nos terreiros: um estudo do sincretismo religioso em Belém do Pará”. *Religião e Sociedade* 14 (3): 57-71.

Silva, Anaíza Vergolino e. 2003. “Os cultos afro do Pará”. In: E. Fontes (org.): *Coleção contando a história do Pará: diálogos entre antropologia e história*: 1-20. Belém: EMotions.

Vários. 1984. *Encontro de Nações-de-Candomblé*. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA/Ianamá/Centro Editorial e Didático UFBA.

Vários. 1997. II Encontro de Nações de Candomblé. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA.

Vasconcelos, Kauã. "Nas margens de lá: Entre caboclos e caruanas na encantaria marajoara." Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/MN (2020).

Veras, Hermes de Sousa. "O sacerdote e o aprendiz: etnografia, experiência e ritual em um terreiro de Mina Nagô na Amazônia." Belém: Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFPA (2015).

Wawzyniak, João Valentin. Assombro de olhada de bicho: uma etnografia das concepções e ações em saúde entre ribeirinhos do baixo rio Tapajós, Pará-Brasil. 2008.

Wawzyniak, João Valentin. "Humanos e não-humanos no universo transformacional dos ribeirinhos do rio Tapajós-Pará." *Mediações* 17.1 (2012): 17-32.